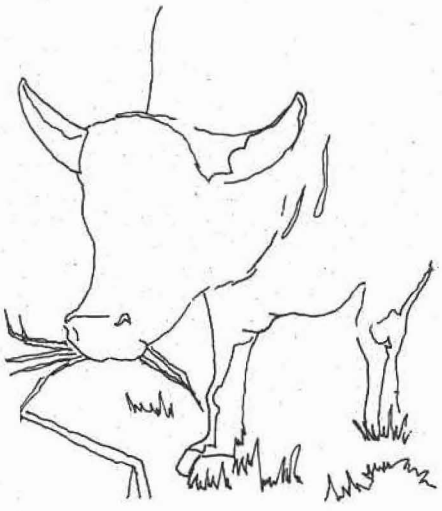
SORGO

A produção brasileira cresceu, em média, 7,4% a.a. nesta década. No Nordeste, contudo, onde a resistência do cereal à deficiência hídrica o torna uma boa alternativa de cultivo, a falta de informação do agricultor é, ainda, um fator de desestímulo.

O sorgo ganhou importância mundial com sua crescente utilização no arraçoamento, que aumentou de 17,2 milhões de t no período 1961/65 para 36,4 milhões de t em 1981/85, segundo informações do **USDA**. Neste mesmo período, o comércio mundial de sorgo cresceu 6,9%, e os países que mais aumentaram suas compras foram o **México** e o **Japão**, com incremento de 18,9% e 9,3%, respectivamente. Estes países são os maiores importadores, enquanto o **EUA** são os maiores exportadores e produtores. No período 1984/85–1987/88, o comércio mundial decresceu 14%, situando-se em torno de 8 milhões de t (ver Quadro 04). Para a safra 1988/89, espera-se um incremento de 24% nas vendas mundiais, com destaque para os **EUA**.

A produção mundial tem decrescido em média 2,8% a.a., adequando-se ao total utilizado. Na última safra, porém, a quantidade produzida no mundo foi inferior a sua utilização e o mesmo se espera para a próxima safra.

No **Brasil**, a produção cresceu em média 7,4% a.a. na atual década. Este crescimento, entretanto, deu-se de forma irregular (ver Quadro 05) o que tem dificultado utilização economicamente eficiente. Na região Nordeste, onde as deficiências hídricas tornam o sorgo uma boa opção de plantio, a cultura recebeu grande estímulo por parte dos serviços de extensão no início da atual década. Contudo, a falta de informação do produtor sobre sua utilização na propriedade e as dificuldades encontradas na comercialização desestimularam o cultivo. No **Rio Grande do Sul**, a cultura é plantada nas regiões da Campanha e no Sudeste. Neste estado, a área plantada teve incremento significativo na safra 1986/87, voltando em seguida aos níveis tradicionais, face à dificuldade encontrada para colocar o excedente no mercado. Nos demais estados do Centro-Sul, o plantio é feito em sucessão à cultura principal, soja ou milho, permitindo a utilização da terra de forma mais racional. Entretanto, com exceção de **São Paulo**, onde se localiza o principal mercado consumidor, a cultura tem encontrado dificuldade na comercialização e o governo tem sido o maior comprador.



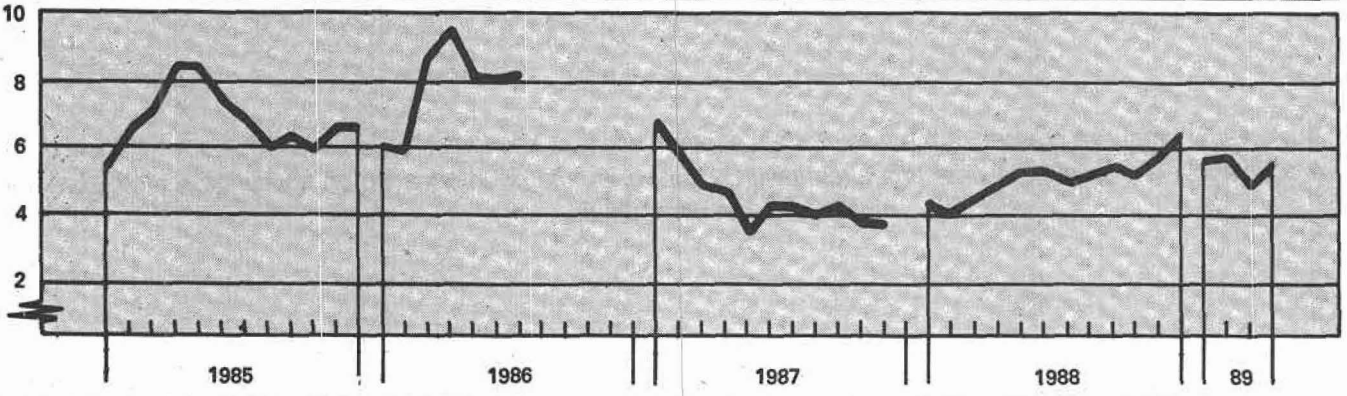
O crescimento da lavoura vem sendo pouco significativo, diante do esforço da pesquisa e do grande potencial de utilização que apresenta, no país. O sorgo é comprovadamente um excelente substituto do milho e de outros cereais mais **nobres**, como fonte de energia para ruminantes, e pode substituí-los nas rações para aves em até 20%, sem perdas. Estudos demonstram que este percentual pode chegar a até 50%, combinando-o com micronutrientes e macronutrientes. Apresenta também melhor adaptabilidade a solos menos férteis, a locais de menor disponibilidade hídrica, e maior flexibilidade quanto ao período de plantio em relação a cereais mais **nobres**, como o milho. Entretanto, o total da produção é ainda muito pequeno e não está disponível durante todo o ano, o que desincentiva muitas indústrias ou produtores a criar infra-estrutura para utilizá-lo. O tratamento heterogêneo do **ICM**, entre os estados, a distância entre a zona de produção e o consumidor no Centro-Sul, a sua pequena divulgação e os preços favoráveis do milho são fatores que têm contribuído para desestimular a produção e a comercialização.

Assim, na atual safra, a área plantada com sorgo voltará a decrescer (na safra anterior, reduziu-se 18%, o que ocorreu pela primeira vez na atual década), acontecendo o mesmo com sua produção.

No **Rio Grande do Sul**, o IBGE estima redução na área plantada de 19% e na produção de 24%, devido à forte estiagem que atingiu os principais municípios produtores, de janeiro a março de 1989, e ao ataque da lagarta **elasmo**, no início do desenvolvimento vegetativo da planta.



GRÁFICO 01 – RIO GRANDE DO SUL – EVOLUÇÃO DO PREÇO REAL RECEBIDO PELO SORGO – 1985–89 – (NCz$/60 kg)

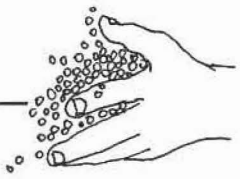


FONTE – Emater.

QUADRO 04 – BRASIL – PRODUÇÃO E RENDIMENTO DO SORGO EM ESTADOS SELECIONADOS – 1980–89

ESPECIFICAÇÃO	1980	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989
PRODUÇÃO										
RS	140.808	130.862	105.634	105.687	136.695	100.640	112.536	256.590	94.457	71.331
SP	32.542	68.428	69.940	62.546	60.000	42.403	69.964	80.600	67.361	67.361
BA	–	–	12.764	13.804	13.354	37.051	55.934	10.333	6.972	31.051
MS	1.256	2.907	3.684	6.874	7.760	16.522	29.240	26.044	42.552	5.311
MT	–	150	100	189	472	139	11.755	27.357	25.129	27.796
GO	863	268	1.964	5.231	8.160	8.730	15.505	9.370	19.930	9.530
PE	1.334	2.175	4.713	1.516	14.775	11.545	7.171	1.614	3.498	10.500
CE	1.200	1.800	6.750	1.620	9.464	7.396	1.191	679	1.243	752
RN	106	597	3.792	497	12.355	7.364	17.634	1.092	23.824	23.517
Outros	2.183	5.714	17.132	33.855	49.681	36.353	44.568	39.390	11.303	5.951
TOTAL	180.292	212.901	226.473	231.819	312.716	268.143	365.498	453.069	296.269	253.100
RENDIMENTO MÉDIO										
RS	2.400	2.505	2.095	2.047	2.072	1.891	1.692	1.988	1.596	1.496
SP	2.450	2.321	2.000	2.000	2.000	1.046	2.146	2.371	2.200	2.200
BA	–	–	1.699	571	696	1.976	1.770	787	757	739
MS	1.452	1.482	1.180	2.039	1.616	1.947	1.782	1.917	1.205	1.500
MT	–	1.500	2.000	892	2.302	2.317	1.980	1.432	1.202	1.404
GO	1.876	1.985	1.761	2.302	2.480	1.364	2.047	1.861	1.612	2.045
PE	1.035	890	750	358	1.488	1.021	1.433	742	893	1.500
CE	1.000	600	1.250	600	1.570	1.531	1.183	845	1.231	1.268
RN	60	596	511	138	1.250	695	1.240	198	1.448	1.409
Outros	3.210	3.141	2.698	2.640	2.303	2.285	2.967	2.414	1.655	1.653
TOTAL	2.305	2.309	1.846	1.701	1.830	1.576	1.866	1.898	1.513	1.436

FONTE – IBGE.



QUADRO 05 – SORGO – OFERTA E DEMANDA MUNDIAIS – (em milhões de t)

ESPECIFICAÇÃO	1981/82	1982/83	1983/84	1984/85	1985/86	1986/87	1987/88	1988/89
Exportação								
Argentina	5,2	4,9	4,8	3,4	2,2	1,0	1,2	1,3
EUA	6,3	5,4	6,2	7,5	4,1	5,1	6,1	7,0
TOTAL	13,7	11,6	13,0	13,1	8,7	8,0	8,2	10,2
Importação								
Japão	3,0	2,7	4,2	4,6	5,1	4,2	3,9	4,2
URSS	2,9	2,3	1,9	1,5	0,1	0,1	0,0	1,0
TOTAL	13,7	11,6	13,0	13,1	8,7	8,0	8,2	10,2
Produção	70,2	65,1	58,9	66,1	70,7	64,8	56,2	57,5
Utilização								
China	6,6	6,9	8,3	7,5	5,8	5,5	5,5	5,0
Japão	3,6	2,8	4,0	4,7	5,0	4,2	3,8	4,2
México	6,8	6,1	6,3	6,4	5,7	5,1	4,8	5,1
URSS	3,4	2,9	2,0	1,5	0,6	0,1	0,0	1,0
TOTAL	66,0	63,8	62,4	66,3	65,3	60,7	59,4	62,2
Estoque Final								
EUA	7,5	10,2	7,3	7,6	14,0	18,9	16,8	10,9
Outros	4,8	3,4	3,8	6,0	5,0	4,3	3,2	4,4
TOTAL	12,3	13,6	11,1	13,6	19,0	23,2	20,0	15,3

FONTE – Commodity Year Book - 1988 e World Grain Situation and Outlook - março de 1989.

A comercialização tem transcorrido normalmente e os preços têm registrado ligeira elevação, devido à menor disponibilidade do produto. Convém notar que os preços reais tiveram significativa redução, após a safra recorde de 1986/87, e estão reagindo lentamente (Gráfico 01).

Em **São Paulo**, as dificuldades encontradas na comercialização do produto na safra anterior e o maior preço mínimo relativo do milho levaram a pequena redução na área plantada, com ganho para a **safrinha** do milho em sucessão à cultura principal.

Nos estados do Nordeste, o plantio está se iniciando, à exceção da **Bahia**, onde se planta já em janeiro. Neste estado, a cultura cresceu, ocupando área tradicionalmente plantada com feijão, devido ao incentivo do crédito de custeio. Produtores que já houvessem recorrido três vezes ao **Proagro** para determinada cultura não poderiam obter de novo crédito de custeio e eram incentivados a plantar o sorgo em seu lugar. A colheita baiana já se está iniciando, e a comercialização deverá tanscorrer sem dificuldades.



Verifica-se, portanto, que, apesar de o sorgo ser uma boa opção, podendo atender à alimentação animal, liberando para a alimentação humana maior parcela do milho, e apesar de se manter a pesquisa dos cultivares melhor adaptáveis às diversas regiões do país, a cultura permaneceu com pouca expressão. Face às suas potencialidades, anteriormente comentadas, seria importante um tratamento de divulgação e incentivo nas áreas em que a cultura do sorgo pode apresentar bons resultados econômicos, como Nordeste, **São Paulo** e **Rio Grande do Sul**.